



Meu caro Bagilei.

Rio de Janeiro de Novembro de 1892.

Muito estimo ver que já esteja reestabelecendo de seus incômodos.

Nesta minha viagem a Europa, quando já se fallava na lista do Transvaal, muito se occuparam

diversas pessoas com quem tive occasião de conversar de aprofundar o momento para a execução de minas, obtendo capitães empes para exploral-as. Agora me vem, depois que aqui estão, me vem de novo informações sobre o assumpto. Tenho informações que em toda a extensão de minas do Rio de Janeiro há gran-

de abundancia de terrenos auríferos.
Com Paramecium, Agua-Luzada, alu-
minas, he estendido o nome da zona
de riqueza mineralogica. Os capitulos
cumpres mandara-se fazer o estudo das
engenharias exploras estes terrenos e
conhecer da abundancia de ouro que
nelles se encontram; o que for necessario
fazer, e saber se tem de entender-
se com particulares ou com o governo
para a aquisicao e exploracao destas
regioes. Lembrai-me de pedir-lhe a
lista das regoes seria que terminas
lo estadas divididas que se crevesse
aos auzos solicitando auctoas
e informacoes, com declaracao dos
proprietarios e dos foyes pelos quaes
elles fazem negocio. E um meu

de escrever para o Senhor o mesmo
sobre Estado e uma corrente de uni-
mão e de vida. Poderia com a ma-
xima brevidade enviar para Europa tudo
quanto me succederia e aproveitar as
oportunidades que mostram alguns
amigos em que devo confiar.

Pelo Alvarado mandei o Cheiro de que
já lhe fallei em outra carta. A falta
de meios faria de ser profusão,
pelos motivos que se descrevem
é um pequeno reparo que se pode
ahi facilmente fazer. Depois com-
briaria com os Capuchinhos, meus
amigos, ou com quem entender, a
dum certo modo para receber mais tarde
os assos da Nossa Senhora Velha.
decente e transmitta a todos os por onde
um abraço de todos - Do Rio de Janeiro
Alvarado

